



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas das Comunicações



2006



Ano de edição 2008

FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas das Comunicações 2006

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1646-2505

ISBN 978-972-673-946-3

Suporte PDF

Periodicidade Anual

Serviço de Apoio ao Cliente 808 201 808

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

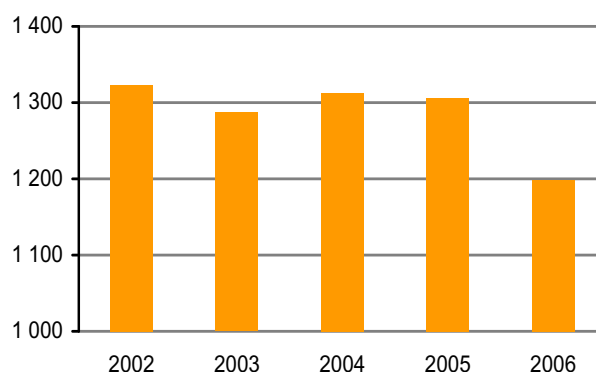
SÍNTESE DOS RESULTADOS

As Comunicações constituem um dos serviços essenciais nas economias modernas, e que nos últimos anos tem sofrido enormes alterações. O sector das comunicações (entenda-se serviços postais) mas principalmente o das telecomunicações, estão constantemente a reajustar-se às exigências dos mercados, através da criação de novos serviços cada vez mais inovadores com mais-valias para os clientes.

O método tradicional de comunicação (envio de correspondência) tem registado uma tendência decrescente de utilização: entre 2002 e 2006 o decréscimo global foi na ordem dos 9,4%, correspondente a menos cerca de 125 milhões de objectos enviados. Paralelamente assiste-se a uma crescente utilização de novos métodos alternativos, como por exemplo as mensagens curtas de texto, enviadas através de telemóveis.

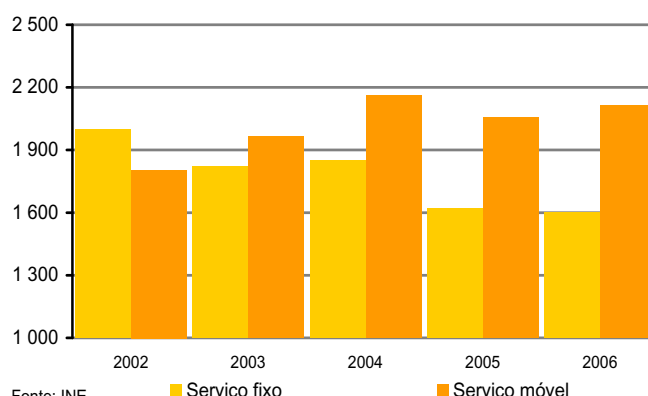
Figura 1

Evolução do tráfego postal (Milhões de objectos)



Fonte: INE e CTT

Figura 2

Evolução das receitas de serviço telefónico (10⁶ Euros)

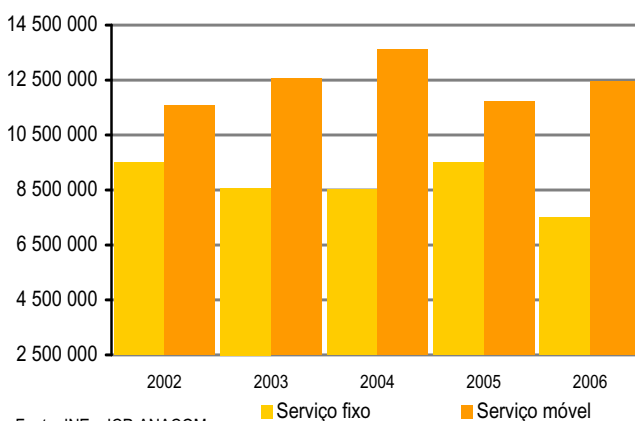
Fonte: INE

A utilização dos modernos meios de comunicação tem registado um crescimento sustentável ao longo dos últimos anos, em Portugal. No que respeita aos serviços de telefone, a tendência dos últimos anos tem sido de crescente utilização do serviço móvel em detrimento do serviço fixo. Se nos primeiros anos de utilização dos telefones móveis o crescimento, ao nível do número de minutos de conversação, foi exponencial, registando acréscimos na ordem dos 60%, nos anos mais recentes esse crescimento abrandou, registando agora valores médios de crescimento na ordem dos 7%. Esta tendência de crescimento é extensiva também às receitas dos serviços de telecomunicações. Contudo, é importante reter que nos últimos 5 anos a tônica de crescimento dos serviços de telecomunicações se tem centrado mais no serviço móvel, com o serviço fixo a manter os níveis globais de tempo de conversação, ainda que com uma tendência de decréscimo nos anos mais recentes.

Por outro lado, tem-se generalizado a utilização de mensagens curtas de texto, que entre 2002 e 2006 cresceram mais de 500%, mas com principal ênfase nos últimos anos (entre 2005 e 2006 o crescimento foi na ordem dos 100%), o que contribui, juntamente com o crescimento do tempo de conversação utilizando o serviço móvel, para o aumento das receitas neste segmento.

Figura 3

Evolução do tráfego telefónico (1 000 minutos)



Fonte: INE e ICP-ANACOM

Communications are one of modern economies' essential services, that have undergone enormous changes in recent years. The communications sector (deemed to be postal services) as well as, to a much larger extent, the telecommunications sector, are constantly readjusting to meet market requirements through the provision of new services with ever more innovative capital gains.

The use of the traditional method of communication (sending mail) has been decreasing: between 2002 and 2006 the overall decrease was close to 9.4%, corresponding to a fall of around 125 million objects posted. In tandem, new alternative communication methods have undergone growth, such as short text messages sent from mobile telephones.

The use of modern communication means has undergone strong and sustained growth in recent years in Portugal. In terms of use of phone services, the trend in recent years has been the growing use of mobile telephone services to the detriment of fixed telephone services. In the early years of mobile telephones, the growth in the number of minutes of conversation was exponential, at around 60% per year, whereas in recent years this growth has slowed down, registering now an average growth of around 7%.

This growth trend also extends to telecommunication services' revenue. Nevertheless, it is important to note that growth in the last five years is primarily focused on mobile telephone services, while the fixed services have maintained overall levels of conversation time, but with a downward trend in very recent years.

The use of short text messages has also become more widespread. Between 2002 and 2006, these grew by more than 500%, the major share of which occurred in most recent years (growth of around 100% in 2005 and 2006), which contributed, together with the growth of conversation time using mobile services, to raise the revenue of this segment.

NOTA INTRODUTÓRIA

Esta Publicação tem como principal objectivo dar a conhecer o sector das Comunicações em Portugal, tendo por base a informação obtida através da IES – Informação Empresarial Simplificada, a informação recolhida pelo ICP – ANACOM através dos inquéritos que faz junto dos operadores licenciados, relativa ao ano de 2006, assim como os resultados do questionário COmmunication and INformation Statistics (COINS) em vigor na União Europeia.

Para um mais fácil entendimento e compreensão dos resultados estatísticos dos sectores analisados, foi incluída nesta publicação informação relativa a anos anteriores.

O INE agradece a colaboração de todas as entidades que contribuíram para a disponibilização desta informação, solicitando, também, todas as sugestões que permitam a sua melhoria.

Janeiro de 2008

SINAIS CONVENCIONAIS

x Valor não disponível

Rv Valor revisto

NOTA: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

SIGLAS E ABREVIATURAS

ICP - ANACOM	Autoridade Nacional de Comunicações
CAE-Rev. 2.1	Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 2.1
COINS	COmmunication and INformation Statistics
EUROSTAT	Statistical Office of the European Communities
EUR	Euros
INE	Instituto Nacional de Estatística
Nº	Número
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

ÍNDICE

SÍNTESE DOS RESULTADOS	3
OVERVIEW	4
NOTA INTRODUTÓRIA	5
SINAIS CONVENCIONAIS/SIGLAS E ABREVIATURAS	6

ANÁLISE DE RESULTADOS

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	11
I.1. SERVIÇOS POSTAIS (NACIONAIS E INDEPENDENTES)	12
I.1.1. Demografia das empresas	12
I.1.2. Informação económica	13
I.1.3. Emprego	13
I.1.4 Indicadores de tráfego	14
I.2. TELECOMUNICAÇÕES	14
I.2.1. Demografia das empresas	14
I.2.2. Informação económica	15
I.2.3. Emprego	15
I.2.4 Indicadores de tráfego	16
I.3. TELECOMUNICAÇÕES – SERVIÇO TELEFÓNICO FIXO	16
I.4. TELECOMUNICAÇÕES – SERVIÇO TELEFÓNICO MÓVEL	18
I.5. TELECOMUNICAÇÕES – SERVIÇO DE ACESSO À INTERNET	20

QUADROS DE RESULTADOS

SERVIÇOS POSTAIS NACIONAIS	25
SERVIÇOS POSTAIS INDEPENDENTES	27
TELECOMUNICAÇÕES	28

NOTA METODOLÓGICA

1. TELECOMUNICAÇÃO	33
1.1. Descrição do modelo estatístico	33
1.2. Glossário	33
2. SERVIÇOS POSTAIS NACIONAIS	36
2.1. Descrição do modelo estatístico	36
2.2. Glossário	37
3. SERVIÇOS POSTAIS INDEPENDENTES	39
3.1. Descrição do modelo estatístico	39
3.2. Glossário	39

Capítulo 1



**Análise de
Resultados**

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

- 4,2 milhões de postos telefónicos principais;
- 31,3% da população com acesso telefónico (rede fixa);
- 12,2 milhões de assinantes do serviço móvel terrestre (em média 1,2 por habitante);
- Receitas do serviço telefónico em crescimento face ao ano anterior;
- Receitas do serviço telefónico móvel ultrapassam as do serviço telefónico fixo em 32%;
- Tráfego telefónico (minutos de conversação) a aumentar no serviço móvel e a diminuir no serviço fixo;
- 32 horas de conversação (telefónica) por habitante (média anual);
- 12,5 mil milhões de SMS, mais do que duplicando face ao ano anterior;
- 1,6 milhões de assinantes do acesso à Internet;
- ADSL em franco crescimento, com cerca de 920 mil assinantes;
- Mais de 1 249 milhões de objectos de correspondência distribuídos; uma quebra de 5,7% face ao ano anterior;
- 18 000 marcos de correio distribuídos pelo país;
- 157 300 apartados de correspondência atribuídos;
- 2 863 centros de atendimento postal (27 centros de atendimento postal por 100 000 habitantes);
- Cerca de 29 600 pessoas empregadas no sector das Comunicações, confirmando tendência decrescente.

I.1. Serviços Postais (nacionais e independentes)

I.1.1. Demografia das empresas

Número de operadores

Com o objectivo de redução da carga estatística sobre as empresas, aproveitando na medida do possível a informação de carácter administrativo já existente, em 2006 não se realizaram os Inquéritos aos Serviços Postais (Nacionais e Independentes). Assim, os resultados apresentados correspondem à integração da informação relativa às empresas licenciadas pela Autoridade Nacional das Comunicações (ICP-ANACOM), com base na informação de carácter contabilístico proveniente da IES – Informação Empresarial Simplificada e na informação física proveniente do ICP-ANACOM, através do inquérito efectuado junto dos operadores licenciados.

Em 2006, são cerca de 38 as empresas licenciadas para operar nos Serviços Postais Independentes (explorados em regime de concorrência). Relativamente aos Serviços de Correios Nacionais, em 2006 a empresa CTT – Correios de Portugal, S.A., era a única empresa classificada com actividades dos correios nacionais.

Quadro 1

Número de empresas em actividade					
				Unidade: Nº	
CAE-Rev.2.1	Período	2003	2004	2005	2006
64.11 - Actividades dos Correios Nacionais		1	1	1	1
64.12 - Actividades Postais Independentes		7	9	36	38

Fonte: INE e ICP-ANACOM

Infra-estrutura operacional

A análise dos dados sobre a infra-estrutura operacional das empresas prestadoras de serviços postais, revela a importância da capacidade de oferta dos Correios Nacionais (Quadro 2), sendo de realçar a predominância dos “Apartados de correspondência” que não existem ao nível dos serviços postais independentes. É importante referir a diminuição da infra-estrutura disponibilizada pelos Correios Nacionais, mais acentuada ao nível das “Redes de atendimento”, que face ao ano anterior registam um decréscimo de 1,2%.

Quadro 2

Quadro 2

Infra-estruturas dos Serviços Postais					
Unidade: Nº					
Tipo	Actividades e período	Correios nacionais		Postais independentes	
		2005	2006	2005	2006
	Rede de atendimento	2 898	2 863	1 121	1 121
	Marcos e caixas de correio	18 232	17 938	-	-
	Apartados de correspondência	157 043	157 236	-	-

Fonte: INE, ICP-ANACOM e CTT

Tomando como referência alguns indicadores dos serviços postais nacionais para o período de 1991 a 2006 (Quadro 3), é possível constatar que, em 2006, estavam abertas ao público 2 863 estações e postos de correio, verificando-se assim um decréscimo de 520 unidades face a 1991, o que vem confirmar a tendência decrescente iniciada já em 2003 (decréscimo de 7,8% em 2003, de 14,4% em 2004, de 4,6% em 2005 e de 1,2% em 2006), resultado de uma política de contenção de custos da empresa, que permitiu assim um decréscimo significativo do pessoal ao serviço.

Apesar do decréscimo que se verificou em 2004 no número de “Apartados de correspondência”, em 2005 registou-se um acréscimo de quase 1% e em 2006 continuou a crescer cerca de 0,1%, o que colocou este indicador ao nível do valor alcançado em 2003, ano em que se iniciou a tendência decrescente.

Quadro 3

Pontos de acesso à rede postal nacional			
			Unidade: N°
Anos	Estações e postos de correio	Marcos e caixas de correio	Apartados de correspondência
2006	2 863	17 938	157 236
2005	2 898	18 232	157 043
2004	3 037	18 531	155 653
2003	3 549	18 538	157 336
2002	3 848	18 573	146 499
2001	3 845	19 896	142 100
2000	3 795	18 766	138 663
1999	3 789	18 698	135 049
1998	3 727	18 621	125 973
1997	3 693	18 510	128 161
1996	3 646	18 492	107 800
1995	3 593	18 141	106 837
1994	3 679	20 302	107 926
1993	3 718	20 255	99 622
1992	3 770	20 124	89 632
1991	3 383	21 976	72 740

Fonte: CTT

I.1.2. Informação económica

Em 2006, cerca de 76,7% do volume de negócios do mercado dos serviços postais - classes 64.11 e 64.12 da CAE-Rev.2.1 - foi realizado nas "Actividades dos Correios Nacionais", o que traduz o peso destas actividades (Quadro 4) nos segmentos do mercado totalmente concorrencial, nomeadamente a área dos correios, expressos e encomendas. A quota de mercado desta actividade registou assim um acréscimo de 2,6 pontos percentuais, quando comparada com o ano anterior.

De referir ainda que, a análise do volume de negócios destes sectores de actividade económica, revelou um comportamento homólogo desfavorável, traduzido num decréscimo de 3,1% face ao ano anterior, fundamentalmente em resultado do decréscimo de 12,9% nas "Actividades Postais Independentes".

Quadro 4

Quotas de mercado (volume de negócios)		
		Unidade: %
CAE-Rev.2.1	Período	
	2005	2006
64.11 - Actividades dos Correios Nacionais	74,1	76,7
64.12 - Actividades Postais Independentes	25,9	23,3

Fonte: INE - Informação Empresarial Simplificada e CTT

I.1.3. Emprego

Em 2006, cerca de 87,9% do pessoal ao serviço nas empresas de serviços postais (num total de 16 600 efectivos), trabalhava nos Correios Nacionais, tendo-se registado um aumento do emprego nesta actividade em cerca de 5,6% face ao ano anterior. Ao nível global, nas actividades postais (Nacionais e Independentes) o acréscimo de pessoal, face ao ano anterior, cifrou-se nos 3,0%.

Caracterização do factor trabalho: duração do trabalho e horas trabalhadas

Relativamente à utilização factorial do capital humano, a grande maioria do pessoal ao serviço nas empresas prestadoras de serviços dos correios nacionais e de postais independentes trabalhava a tempo completo (95,8% e 86,0%, respectivamente), tendo a sua importância relativa no total face a 2005 registado comportamentos evolutivos semelhantes em ambas as actividades, no sentido da sua diminuição -1,0 pontos percentuais (p.p.), que no caso das actividades de correios nacionais e de -6,5 p.p. nas actividades postais independentes.

Quadro 5

Caracterização do pessoal ao serviço					
CAE - Rev. 2.1	Pessoal ao serviço				Unidade: Nº
	Total	Tempo Completo	Remunerado	Afectos a I&D	Horas Trabalhadas
64.11 - Actividades dos Correios Nacionais e Postais Independentes	16 600	15 712	15 399	20	28 268 186

Fonte: INE - Informação Empresarial Simplificada e CTT

Em termos de tempo médio trabalhado, no ano de 2006 o pessoal empregado no sector das comunicações (incluindo os serviços postais nacionais e os serviços postais em regime de concorrência) trabalhou cerca de 33 horas semanais.

De realçar ainda que no ano de 2006 cerca de 20 pessoas (cerca de 0,1% do total) estavam afectas à Investigação e Desenvolvimento (I&D).

Quanto às pessoas ao serviço que estão colocadas através de agências de trabalho temporário, em 2006 estas representavam uma fatia considerável, com cerca de 1,4% do total, correspondendo a cerca de 240 trabalhadores.

I.1.4 Indicadores de tráfego

Em 2006 os Correios Nacionais registaram um decréscimo no tráfego postal, não apenas ao nível da “Correspondência”, com um decréscimo de 4,7%, mas principalmente ao nível das “Encomendas”, onde se registou uma redução de tráfego na ordem dos 6,7%, devendo-se fundamentalmente ao tráfego postal internacional de serviços, e que confirma assim a tendência decrescente que se vem registando ao longo dos últimos anos.

O tráfego postal total de serviços registou um decréscimo de 5,7% face a 2005, para o qual contribuíram principalmente os segmentos de tráfego nacional e internacional de entrada. O tráfego internacional de saída foi o único segmento em que se registou um crescimento face ao ano anterior, de cerca de 1,1%. a maior descida ocorreu no tráfego internacional de entrada (-8,6%), mas foi principalmente no tráfego nacional que, em termos absolutos, a diminuição foi mais significativa, com menos 72,9 milhões de objectos que em 2005.

Quadro 6

Tráfego postal de serviços			Unidade: 1000 Obj.
Tipo	Período	2005	2006
Total		1 325 291	1 249 161
Nacional		1 225 247	1 152 397
Internacional de saída		54 962	55 543
Internacional de entrada		45 082	41 221

Fonte: CTT e ICP-ANACOM

I.2. Telecomunicações

I.2.1. Demografia das empresas

Número de operadores

Em 2006, de acordo com o sistema de informação comunitário COmmunication and INformation Statistics (COINS), que segue uma metodologia harmonizada entre Estados Membros e a Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE – Rev. 2.1), o mercado de telecomunicações português, era constituído por 45 empresas licenciadas pela ANACOM.

Infra-estrutura operacional

Em 2006, o número de postos telefónicos principais era de 4 233 954, tendo-se registado relativamente ao ano anterior, uma variação homóloga de +0,6%, o que em termos médios corresponde a uma cobertura de 39,9% da população.

I.2.2. Informação económica

As receitas dos serviços de Telecomunicações, das empresas com actividade em Portugal Continental, em 2006, atingiram cerca de 7 781 milhões de euros (Quadro 9), traduzindo um aumento de 24,2% face ao ano anterior. Para este resultado, contribuiu principalmente a variação positiva significativa registada nas receitas do “Serviço móvel” (+2,8%).

As receitas do serviço fixo registaram uma diminuição de 1% face ao ano anterior, o que contribuiu para que o serviço telefónico móvel continuasse a ganhar importância no total das receitas do serviço telefónico, apresentando cerca de 55,4% da quota deste mercado, reforçando assim o seu domínio em 1,0 p. p. face ao ano anterior.

O investimento total em 2006 foi de cerca de 881 milhões de Euros, registando-se um decréscimo de 2,9% face ao ano anterior, em virtude fundamentalmente da diminuição no investimento na rede fixa. O investimento em “Equipamentos e infra-estruturas” continua a representar a maior fatia do investimento das empresas de telecomunicações, com cerca de 84,6% do total do investimento do mercado de telecomunicações. A rede móvel, a rede fixa e o outro tipo de redes representaram 51,9%, 29,5% e 18,6%, respectivamente, do total nesta rubrica. É importante realçar o contributo do outro tipo de redes no Investimento em “Equipamentos e infra-estruturas”, que face ao ano anterior aumentou 4,0 p.p.. De facto o desenvolvimento tecnológico e o surgimento de novas alternativas justificam esse acréscimo, face às redes tradicionais, que atravessam já um período de maior estabilização ao nível da infra-estrutura utilizada.

Quadro 7

Indicadores financeiros das Telecomunicações	
Indicadores	Unidade: 10 ³ EUR
2006	
Receitas dos serviços de telecomunicações	7 780 820
Receitas do serviço telefónico	3 814 052
Receitas do serviço fixo	1 601 421
Receitas do serviço móvel	2 111 857
Receitas próprias resultantes das chamadas Internacionais de saída	100 774
Receitas das comunicações internacionais	88 803
Receitas do serviço entre operadores	583 536
Investimento total	880 964
Terrenos e edifícios	53 353
Equipamentos e infra-estruturas	745 353
Rede fixa	219 746
Rede móvel	386 946
Outro tipo de redes	138 661
Outros investimentos	82 258

Fonte: INE - Estatísticas das Comunicações e Informação Empresarial Simplificada

I.2.3. Emprego

Em 2006, o número de pessoas ao serviço no mercado de telecomunicações era de 13 002, tendo-se registado uma quebra de 5,3% quando comparado com o ano anterior. No entanto o número de horas trabalhadas durante o ano apenas diminuiu cerca de 0,8%, consequência de uma maior competitividade da economia, que as empresas têm de acompanhar.

Caracterização do factor trabalho: duração do trabalho e horas trabalhadas

Quadro 8

Caracterização do pessoal ao serviço					
2006					Unidade: N°
CAE - Rev. 2.1	Pessoal ao serviço				Horas Trabalhadas
	Total	Tempo Completo	Remunerado	Aprendizes	
64.2 - Telecomunicações	13 002	12 065	11 942	34	22 231 606

Fonte: INE - Informação Empresarial Simplificada

Em média, em 2006 o pessoal empregado no sector das telecomunicações trabalhou cerca de 33 horas semanais.

De realçar ainda que no ano de 2006 existiam cerca de 34 aprendizes na área das telecomunicações, o que resulta da necessidade crescente de formação num sector em constante evolução tecnológica.

Quanto às pessoas ao serviço que estão colocadas através de agências de trabalho temporário, em 2006 estas representavam cerca de 0,8% do total, correspondendo a cerca de 103 trabalhadores.

1.2.4 Indicadores de tráfego

O tráfego telefónico de origem nacional registou uma diminuição de 6,0% no número total de minutos de conversação em 2006, quando comparado com o ano anterior. As chamadas do serviço móvel constituíram a principal fonte do tráfego telefónico de origem nacional, com cerca de 62,4% do total: o aumento de 6,3% no tráfego do serviço móvel, traduziu-se num aumento da importância relativa deste segmento de mercado face ao ano anterior, em cerca de 7,2 p.p.. Consequentemente, o serviço fixo viu assim reduzir-se não só o seu tráfego total em termos de minutos de conversação, mas também a sua quota de mercado.

As chamadas de rede móvel para rede móvel correspondem à maior fatia do tráfego telefónico de origem nacional (cerca de 56,6%), sendo o seu peso no total do serviço móvel de 93,1%, o que representa um aumento de quota de 1,7 pontos percentuais.

Neste período, foram enviadas cerca de 12,5 mil milhões de mensagens curtas de texto, que mais do que duplicaram o seu valor face ao ano anterior. Desde 2004 que o crescimento deste tipo de serviço tem registado crescimentos exponenciais.

Relativamente ao tráfego telefónico de origem internacional, registou-se um decréscimo de 14,3% de 2005 para 2006, acentuando-se assim a tendência decrescente deste indicador.

1.3. Telecomunicações – Serviço Telefónico Fixo

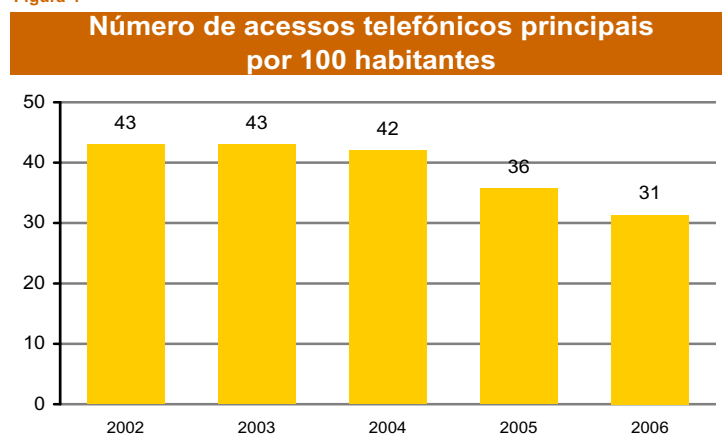
Com a liberalização do mercado das telecomunicações, principalmente no que respeita ao serviço telefónico fixo, assistiu-se a um crescimento inicial do número de operadores licenciados, mas que tem vindo a diminuir nos anos mais recentes. Contudo, o número de operadores em actividade não registou grandes oscilações nos últimos 4 anos.

Quadro 9

Número de prestadores em actividade					
					Unidade: N°
Tipo de prestadores	Período	2003	2004	2005	2006
Número de prestadores licenciados		26	21	22	22
Número de prestadores em actividade		13	13	14	13
Apenas com tráfego de acesso directo		2	2	1	2
Apenas com tráfego de acesso indirecto		3	3	3	2
Com tráfego de acesso directo e indirecto		8	8	10	9

Fonte: ICP-ANACOM

Figura 4



Fonte: INE e PT

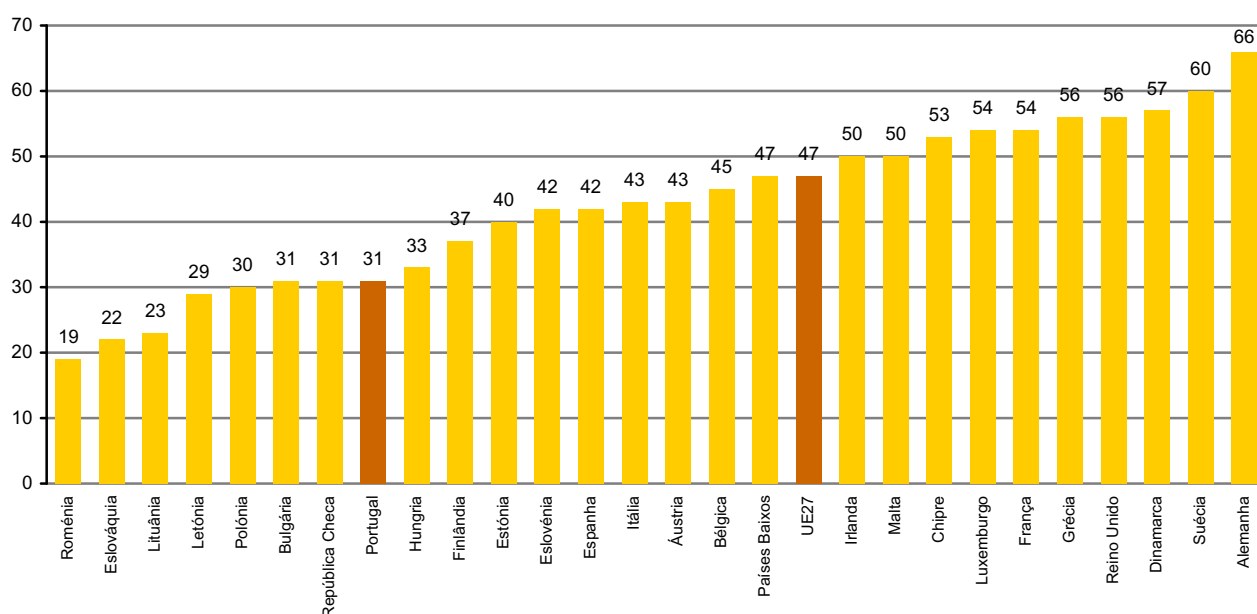
A utilização do serviço telefónico fixo tem registado um decréscimo nos últimos anos. Em 2002 cerca de 43,0% da população tinha telefone fixo e em 2006 esse valor desceu para os 31,3%. O uso generalizado do telefone móvel tem contribuído para a tendência actual de opção pelo serviço móvel em exclusivo por parte de grande parte da população, em vez de um serviço móvel e um serviço fixo em paralelo.

Numa análise comparativa ao nível da UE27 e dos países que a compõem, é possível constatar que Portugal se afasta da média europeia, que regista uma cobertura de 47% da população (UE27=47). Da análise da figura 5 é importante destacar os extremos, correspondentes à Roménia com o mais baixo valor neste ranking, com uma cobertura de 19% da sua população e, por outro lado a Alemanha que ocupa a posição cimeira, com cerca de 66% da população com acesso telefónico principal. Para além disso é importante reter que de uma forma geral a cobertura da população com acesso telefónico principal tem vindo a diminuir, o que mostra bem a cada vez maior hegemonia dos telefones móveis, como substitutos (e não complementos) aos telefones fixos.

Também Portugal tem registado uma inversão na taxa de cobertura dos acessos telefónicos principais, que resulta de uma evolução em termos tecnológicos, uma vez que a taxa de penetração dos telefones móveis é das mais elevadas na Europa, assistindo-se assim a uma substituição de tecnologias.

Figura 5

Número de acessos telefónicos principais por 100 habitantes, 2006



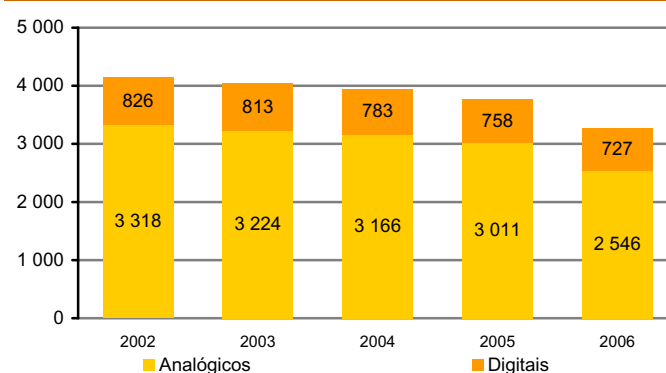
Fonte: INE, Eurostat

Em Portugal, de uma forma geral o número de acessos telefónicos tem diminuído nos últimos anos, de tal modo que entre 2002 e 2006 o decréscimo global foi na ordem dos 20%, o que corresponde a menos 827 mil acessos.

Por outro lado, o número de acessos digitais tem sofrido sucessivas reduções ao longo dos últimos anos. No entanto o seu peso no total de acessos tem vindo a crescer: se em 2002 cerca de 19,9% dos acessos telefónicos eram digitais, em 2006 o seu peso ultrapassava já os 22%.

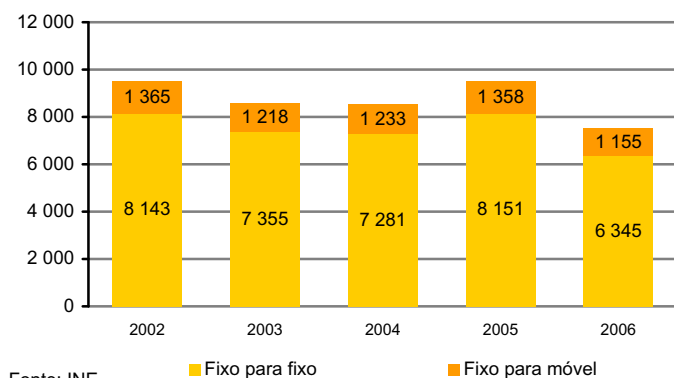
Figura 6

Acessos telefónicos por tipologia, milhares



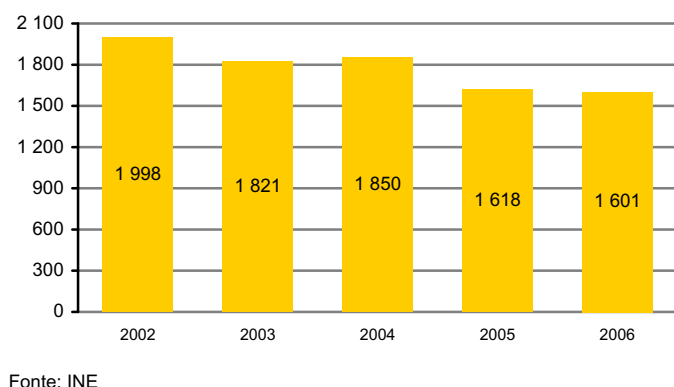
Fonte: INE

Figura 7

Tráfego telefónico de serviço fixo, 10⁶ minutos

Com a diminuição do número de acessos, correspondente a uma diminuição do número de clientes, a tendência nos últimos anos tem sido de diminuição do tráfego telefónico de origem fixa. Contudo, no ano de 2005, assistiu-se a uma ligeira recuperação, fruto essencialmente das fortes campanhas publicitárias, que apesar de incitarem o aumento do consumo não se traduziram em aumento das receitas deste serviço, já que algumas se traduzem na oferta de chamadas grátis durante determinados períodos (por exemplo, ao fim-de-semana ou à noite). Apesar de no ano de 2005 se ter registado um ligeiro aumento do tráfego de origem fixa, em 2006 assistiu-se uma vez mais a um decréscimo na ordem dos 15,2% e numa análise dos últimos 5 anos é possível concluir que se assistiu a uma redução deste tipo de tráfego telefónico em cerca de 15%. A maior fatia desse tráfego corresponde a chamadas de rede fixa para rede fixa (cerca de 78,8%).

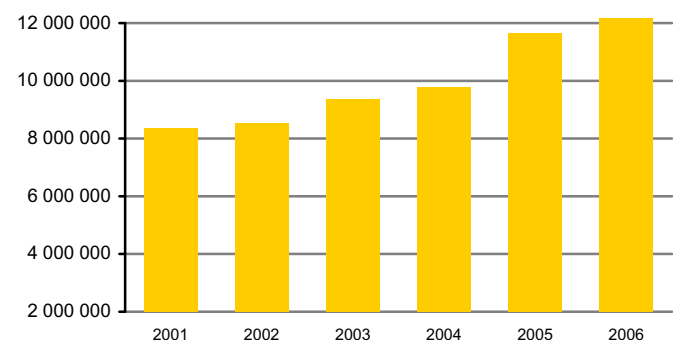
Figura 8

Receitas do serviço telefónico fixo, 10⁶ Euros

Genericamente as receitas do serviço telefónico fixo têm apresentado uma tendência decrescente nos últimos anos, acompanhando assim a tendência decrescente do tráfego. No entanto, não se tem registado uma relação directa entre estes indicadores, resultado da tendência de redução dos custos pela abertura do mercado das telecomunicações a novas empresas em concorrência com o operador histórico do serviço fixo. Em 2006 assistiu-se a um decréscimo de 1% face ao ano anterior, apesar das recente intervenção das empresas historicamente associadas ao serviço telefónico móvel neste segmento de mercado.

I.4. Telecomunicações – Serviço Telefónico Móvel

Figura 9

Número de assinantes do serviço telefónico móvel

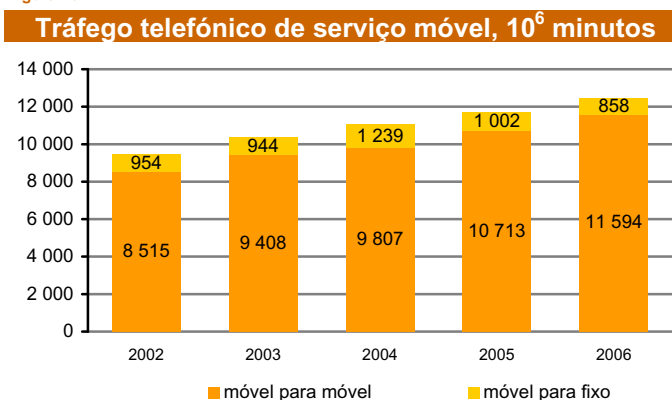
O serviço telefónico móvel registou um crescimento exponencial nos primeiros anos, apesar de algum abrandamento nos anos mais recentes em resultado da saturação do mercado nacional, uma vez que o número de assinantes deste tipo de serviços em 2006 já é superior ao valor da população residente a 31 de Dezembro do mesmo ano.

Entre 2001 e 2006 o número total de assinantes deste tipo de serviço quase duplicou. O tráfego telefónico originado na rede móvel superou, em termos de crescimento médio, o crescimento registado no número de assinantes, tendo de igual modo registado um abrandamento nos últimos anos. Entre 2002 e 2006 o crescimento global foi na ordem dos 60,9%, correspondendo a mais 4 700 milhões de minutos de conversação.

O tráfego originado em chamadas efectuadas da rede móvel para a rede móvel (inclui chamadas para a mesma rede e para outras redes móveis) representa em 2006 cerca de 93,1% do total de tráfego telefónico de serviço móvel. Apesar do seu peso diminuto no tráfego total deste tipo de serviço, os minutos de conversação de rede móvel para rede fixa não sofreram grandes alterações no últimos anos, apresentando contudo uma tendência decrescente, em face do acréscimo do número de utilizadores do serviço móvel e, paralelamente, do decréscimo de utilizadores (e de subscritores) do serviço fixo.

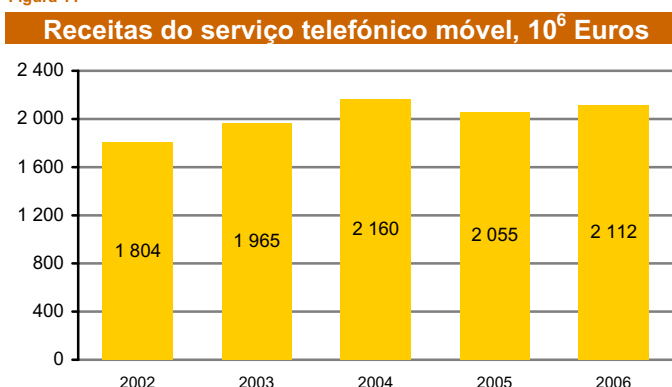
Comparando o tráfego telefónico de serviço móvel com o de serviço fixo, é possível concluir que desde o ano de 2003 que o serviço móvel regista um tráfego telefónico superior ao do serviço fixo, e que no ano de 2006 essa diferença corresponde a mais 55%.

Figura 10



Fonte: INE

Figura 11



Fonte: INE

As receitas provenientes do serviço telefónico móvel, apesar de uma tendência geral de crescimento, embora moderado, têm registado algumas oscilações no último quinquénio que podem ser explicadas pelo comportamento do sector e do mercado nos diferentes momentos do tempo.

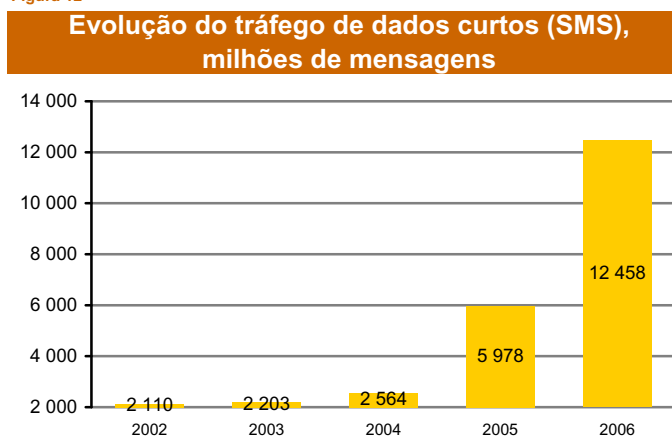
Nos primeiros anos de entrada em funcionamento dos telefones móveis, as receitas registaram valores muito elevados, o que pode ser explicado pela existência de uma política de preços mais elevados, em função de custos de estrutura, de manutenção e de tecnologia mais elevados que nos anos mais recentes (veja-se o Quadro 2.3.2, onde se pode constatar claramente que os investimentos em equipamentos e infra-estruturas no serviço móvel foram mais elevados nos primeiros anos do quinquénio em análise).

Nos anos mais recentes registaram-se pequenas oscilações, ora de crescimento, ora de diminuição, que apontam para uma quase estabilização ao nível das receitas, mas que correspondem a crescimentos no tráfego telefónico móvel, resultado de um mercado mais concorrencial, em que a política de preços baixos é utilizada para garantir uma fidelização dos clientes actuais e possibilidade de conquista de novos clientes.

As mensagens curtas de texto (SMS) registaram um forte crescimento nos últimos anos, com maior impacto em 2006. Entre 2002 e 2006 o número de mensagens curtas de texto enviadas aumentou em cerca de 10 vezes, tendo registado uma taxa de crescimento de 490%, o que corresponde a mais 10 300 milhões de SMS.

Em termos médios, no ano de 2006, cada português enviou mais de 1 100 mensagens curtas de texto, enquanto que em 2001 esse valor rondava as 180 mensagens *per capita*.

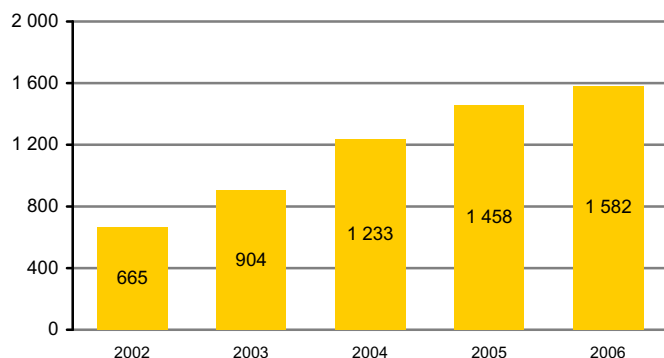
Figura 12



Fonte: INE e ICP-ANACOM

I.5. Telecomunicações – Serviço de Acesso à Internet

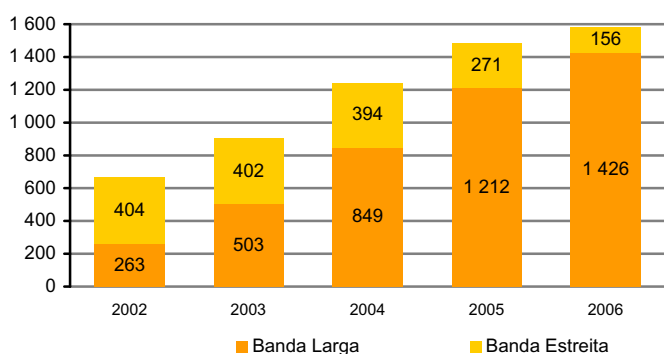
Figura 13

Evolução do número de clientes do serviço de acesso fixo à Internet (milhares)

Fonte: INE e ICP-ANACOM

O serviço de acesso à Internet tem-se diversificado nos últimos anos, com o desenvolvimento de novas tecnologias. Se no início do seu aparecimento o acesso era exclusivamente feito através das linhas de telefone fixo, neste momento já existe um conjunto mais alargado de opções de acesso.

Figura 14

Evolução do número de clientes - Banda Larga vs Banda Estreita (Acesso Fixo), milhares de clientes

Fonte: ICP-ANACOM

De um modo geral, o número de clientes do serviço de acesso fixo à Internet tem crescido ao longo dos últimos anos: entre 2002 e 2006 o crescimento total foi superior a 230%. Contudo o acréscimo no número de clientes não se traduz necessariamente num acréscimo do tempo de conexão, que em 2006 foi de 997 milhões de minutos, quando em 2004 o tempo total de acesso à Internet se tinha cifrado nos 3 200 milhões de minutos.

O número total de clientes do serviço de acesso à Internet, em 2006, foi de 1 582 049, dos quais 84% eram clientes residenciais. Relativamente ao tipo de acessos utilizados, apenas 9,9% utilizavam a banda estreita (Dial Up), face aos 78,7% em 2001, o que ilustra bem o desenvolvimento tecnológico deste sector nos últimos anos. Face a 2005, o peso dos utilizadores de banda estreita diminuiu cerca de 8,4 pontos percentuais.

Quadro 10

Número de clientes do serviço de acesso à Internet

Unidade: N° clientes

Tipo de clientes \ Período	2002	2003	2004	2005	2006
Número total de clientes	664 678	903 948	1 233 309	1 457 848	1 582 049
Clientes Dial Up	404 087	401 918	394 938	271 042	156 401
Clientes com acesso dedicado	3 298	3 207	2 830	2 750	4 620
Clientes com acesso ADSL	52 005	184 344	420 625	694 164	920 182
Clientes com acesso Modem por Cabo	205 288	314 479	414 916	489 892	537 552

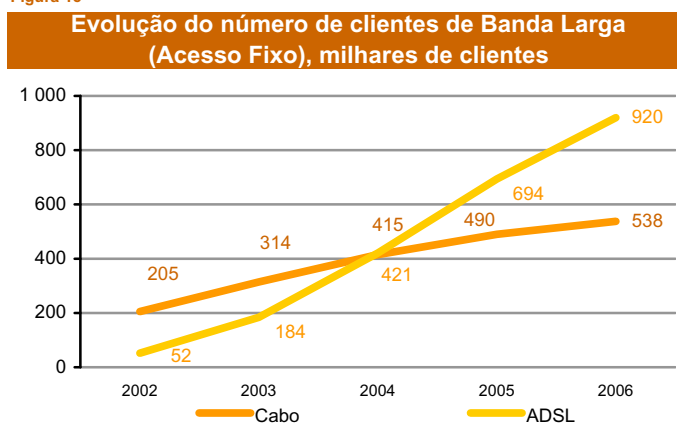
Fonte: ICP-ANACOM

Em 2006, 90,1% dos clientes utilizavam a banda larga no acesso à Internet, correspondente a Acessos Dedicados, Acesso ADSL e Acesso Modem por Cabo. De entre estes, o Acesso ADSL era o que atraía mais clientes: cerca de 62,9% do total de clientes da banda larga utilizava o acesso ADSL, o que significa um acréscimo de 5,3 pontos percentuais face ao ano anterior.

Em contrapartida, no ano de 2002 a maioria dos clientes de banda larga utilizava o Acesso Modem por Cabo (cerca de 78,8%), enquanto que o Acesso ADSL era responsável por apenas 20% dos acessos.

O acesso à Internet através da banda larga tem registado assim um forte crescimento nos últimos 5 anos, tendo-se transformado no principal acesso à Internet em Portugal. Se em 2001 apenas cerca de 0,9% da população portuguesa utilizava este tipo de serviço, em 2006 mais de 13,8% da população acede à Internet utilizando um acesso de banda larga.

Figura 15



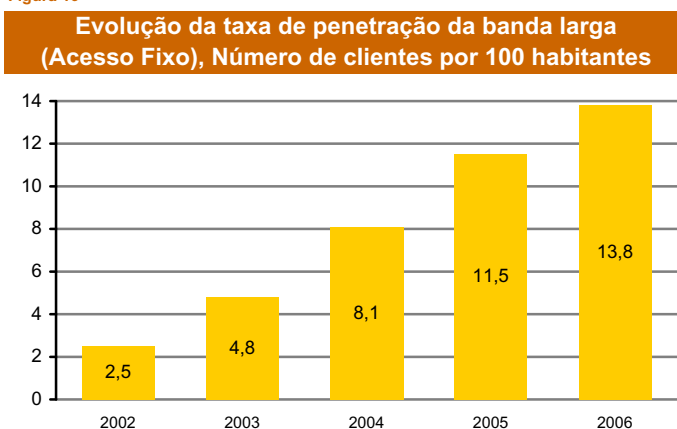
Fonte: ICP-ANACOM

No entanto, apesar do crescimento registado, Portugal está ainda abaixo da média dos países da OCDE e mais ainda da média da UE15, no que respeita à taxa de penetração da banda larga. É de realçar a posição de liderança da Holanda e da Dinamarca, quer no seio da União Europeia quer ao nível da OCDE, com uma taxa de penetração de 32%. Curiosamente o Japão e os Estados Unidos, apresentam valores inferiores aos destes dois países europeus e muito próximos da média europeia (Europa a 15) e também de Portugal.

A Coreia do Sul ocupa a posição cimeira no total dos países da OCDE fora da UE, com 29% da população a aceder à Internet através da banda larga, tendo sido também o país que mais cresceu no último ano (com mais 4 novos clientes em cada 100 habitantes).

É notório o forte avanço dos países do Norte da Europa no que respeita à penetração da banda larga nos sistemas de comunicação de dados, que apesar de ocuparem já posições de destaque ao nível da OCDE, são também os que continuam a apresentar os maiores crescimentos: entre 2005 e 2006 a Suécia, a Irlanda e o Reino Unido foram os países com maior crescimento *per capita* de clientes deste tipo de serviço, tendo acrescido mais de 6 novos clientes por cada 100 habitantes.

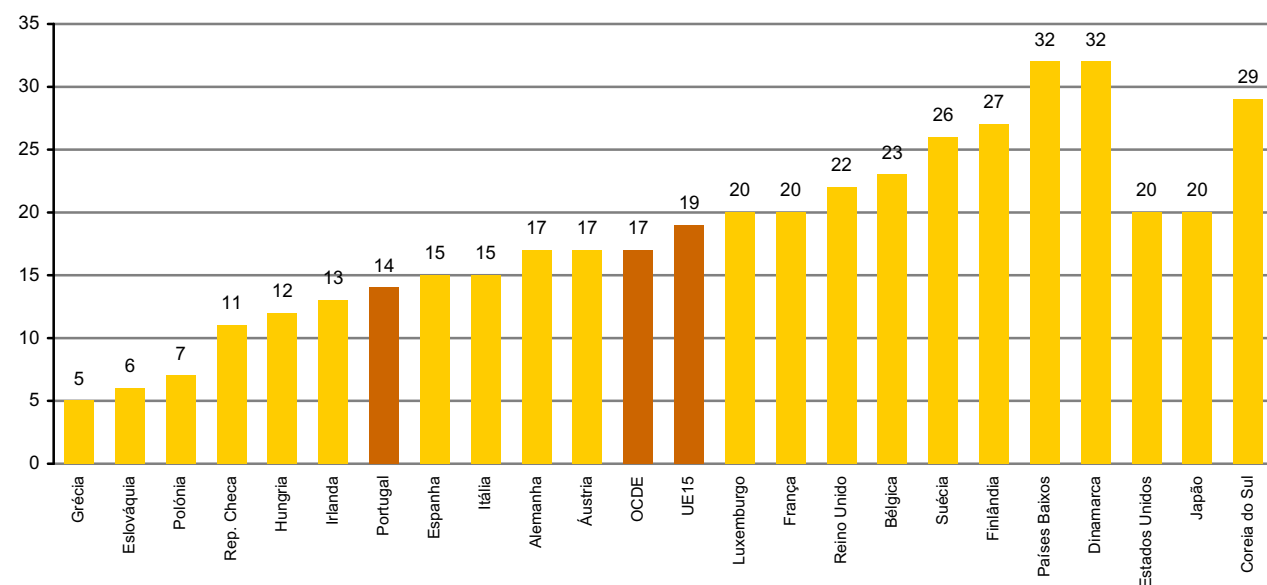
Figura 16



Fonte: INE, ICP-ANACOM

Figura 17

Taxa de penetração da banda larga na OCDE (Acesso Fixo), número de clientes por 100 habitantes, 2006



Fonte: OCDE

Capítulo 2



**Quadros
de
Resultados**

Serviços Postais Nacionais

Quadro 2.1.1

Serviços Postais Nacionais - Infra-estrutura operacional (2001-2006)

Unidade: N°

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Rede de atendimento	3 845	3 848	3 549	3 037	2 898	2 863
Estações de correio	1 079	1 090	1 078	1 005	981	960
Estações fixas	1 063	1 074	1 062	990	968	948
Estações móveis	16	16	16	15	13	12
Postos de correio	2 766	2 758	2 471	2 032	1 917	1 903
Marcos e caixas de correio	18 896	18 573	18 538	18 531	18 232	18 082
Apartados de correspondência	142 100	146 499	157 336	155 653	157 043	157 323

Fonte: INE e CTT

Quadro 2.1.2

Serviços Postais Nacionais - Infra-estrutura operacional 2005-2006, por desagregação geográfica

Unidade: N°

	Total		Continente		Açores		Madeira	
	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006
Rede de atendimento	2 898	2 863	2 798	2 764	52	48	48	51
Estações de correio	981	960	917	896	35	35	29	29
Estações fixas	968	948	906	886	33	33	29	29
Estações móveis	13	12	11	10	2	2	0	0
Postos de correio	1 917	1 903	1 881	1 868	17	13	19	22
Marcos e caixas de correio	18 232	18 082	17 549	17 399	361	361	322	322
Apartados de correspondência	157 043	157 323	148 467	148 747	3 931	3 931	4 645	4 645

Fonte: INE e CTT

Quadro 2.1.3

Serviços Postais Nacionais - Indicadores financeiros (2002-2006)

Unidade: 10³ EUR

	2002	2003	2004	2005	2006
Volume de negócios	608 817	614 351	607 483	619 722	621 590
Vendas	12 023	11 840	15 803	18 712	17 389
Prestação de serviços, dos quais:	596 794	602 512	591 680	601 010	604 201
Serviços de correio, dos quais:	546 883	555 712	547 714	557 724	x
Recebimentos de administrações postais estrangeiras	24 680	24 871	25 413	24 375	x
Serviços financeiros	49 912	46 799	43 966	43 287	x
Compras de bens e serviços	150 693	157 464	202 872	220 624	197 756
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	11 386	8 632	11 585	11 761	10 639
Fornecimentos e serviços externos, dos quais:	139 307	148 833	191 287	208 863	187 117
Custos com o pessoal	499 023	391 249	361 890	398 449	404 114
Investimentos efectuados durante o ano	53 763	58 109	38 509	24 888	16 220
Terrenos e edifícios	28 897	28 393	11 053	12 463	2 111
Equipamento postal ou operacional	7 445	8 063	7 105	3 622	4 965
Outros	17 421	21 653	20 351	8 803	9 144

Fonte: INE e CTT

Quadro 2.1.4

Serviços Postais Nacionais - Emprego (2001-2006)

Unidade: N°

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Número de pessoas ao serviço	16 788	15 986	14 753	14 349	13 807	14 585
Pessoas ao serviço, por tipo de horário de trabalho:						
Tempo parcial	790	508	569	533	445	606
Tempo completo	15 998	15 478	14 184	13 816	13 362	13 979
Número de horas trabalhadas durante o ano (total)	29 600 710	29 127 424	26 683 982	25 583 758	24 075 876	24 078 963

Fonte: INE e CTT

Quadro 2.1.5

Serviços Postais Nacionais - Indicadores de tráfego (2001-2006)

Unidade: 1000 objectos

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
TRÁFEGO NACIONAL						
Envios de correspondência	1 313 942	1 200 981	1 173 768	1 199 700	1 198 887	1 142 573
Correio normal	877 292	786 600	745 978	763 198	781 501	745 034
Correio azul	72 983	68 387	79 627	81 677	76 666	76 935
Correio editorial e correspondência de publicidade endereçada	315 816	296 300	293 942	300 745	288 019	264 757
Correspondência registada e com valor declarado	47 851	49 694	54 221	51 645	52 701	55 847
Encomendas postais	12 002	10 897	10 465	11 720	10 514	4 902
TRÁFEGO INTERNACIONAL DE SAÍDA						
Envios de correspondência	63 320	65 191	55 805	55 914	53 055	50 206
Correio normal	52 530	54 269	44 768	44 304	42 248	40 702
Correio azul	2 775	3 018	3 554	3 089	2 755	2 681
Correio editorial e correspondência de publicidade endereçada	6 517	6 241	5 837	6 075	6 417	5 198
Correspondência registada e com valor declarado	1 498	1 663	1 646	1 641	1 635	1 625
Encomendas postais	112	88	134	86	76	82

Fonte: INE e CTT

Quadro 2.1.6

Serviços Postais Nacionais - Indicadores de tráfego (2001-2006)

Unidade: 1000 objectos

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
CORRESPONDÊNCIA						
TOTAL	1 358 519	1 311 565	1 276 032	1 301 375	1 295 186	1 233 896
Nacional	1 250 622	1 200 981	1 173 768	1 199 700	1 198 887	1 142 573
Internacional de saída	63 320	65 191	55 805	55 914	53 055	50 206
Internacional de entrada	44 577	45 393	46 459	45 761	43 244	41 117
ENCOMENDAS						
TOTAL	12 231	11 207	10 753	11 929	10 701	5 088
Nacional	11 890	10 907	10 465	11 720	10 514	4 902
Internacional de saída	153	142	134	86	76	82
Internacional de entrada	188	158	154	123	111	104

Fonte: INE e CTT

Serviços Postais Independentes

Quadro 2.2.1

Serviços Postais Independentes - Infra-estrutura operacional (2002-2006)					
Unidade: Nº					
	2002	2003	2004	2005	2006
Rede de atendimento	1 105	1 115	1 120	1 121	1 121
Estações de correio	1 103	1 113	1 120	1 121	1 121
Estações fixas	1 103	1 113	1 120	1 121	1 121
Estações móveis	-	-	-	-	-
Postos de correio	2	2	-	-	-
Marcos e caixas de correio	5	5	-	-	-
Apartados de correspondência	-	-	-	-	-

Fonte: INE e ICP-ANACOM

Quadro 2.2.2

Serviços Postais Independentes - Infra-estrutura operacional 2005-2006, por desagregação geográfica								
Unidade: Nº								
	Total		Continente		Açores		Madeira	
	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006
Rede de atendimento	1 121	1 121	1 052	1 052	38	38	31	31
Estações de correio	1 121	1 121	1 052	1 052	38	38	31	31
Estações fixas	1 121	1 121	1 052	1 052	38	38	31	31
Estações móveis	0	0	0	0	0	0	0	0
Postos de correio	0	0	0	0	0	0	0	0
Marcos e caixas de correio	0	0	0	0	0	0	0	0
Apartados de correspondência	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE e ICP-ANACOM

Quadro 2.2.3

Serviços Postais Independentes - Indicadores financeiros (2002-2006)					
Unidade: 10 ³ EUR					
	2002	2003	2004	2005	2006
Volume de negócios	173 061	191 982	216 523	216 411	188 541
Compras de bens e serviços	172 055	131 533	71 950	150 293	133 777
Investimentos	1 969	2 002	7 363	3 601	9 617
Terrenos e edifícios	202	39	2 680	469	1 759
Equipamento postal ou operacional	1 348	676	2 114	1 675	1 270
Outros	418	1 287	2 569	1 457	6 588

Fonte: INE

Quadro 2.2.4

Serviços Postais Independentes - Emprego (2002-2006)					
Unidade: Nº					
	2002	2003	2004	2005	2006
Número de pessoas ao serviço	2 047	1 984	2 354	2 306	2 015
Pessoas ao serviço, por tipo de horário de trabalho:					
Tempo parcial	120	118	145	170	207
Tempo completo	1 927	1 866	2 209	2 136	1 808
Número de horas trabalhadas durante o ano (total)	3 708 517	3 657 598	4 246 697	4 201 059	4 189 223

Fonte: INE

Quadro 2.3.1

Telecomunicações - Infra-estrutura operacional (2001-2006)

Unidade: N°

	2001 Rv	2002 Rv	2003 Rv	2004 Rv	2005 Rv	2006
Postos telefônicos principais	4 301 162	4 143 134	4 496 863	4 468 545	4 208 508	4 233 954
Postos telefônicos principais residenciais	3 456 041	3 273 785	2 621 020	2 565 112	2 419 608	2 546 117
Circuitos alugados	87 956	91 961	90 327	86 985	96 436	96 781
Assinantes do serviço móvel terrestre	8 355 789	8 530 410	9 353 979	9 773 102	11 639 593	12 226 439
Acessos à rede digital RDIS	800 311	828 944	817 010	789 354	775 326	773 948
Assinantes da linha digital assimétrica	3 382	60 084	210 742	443 500	687 507	918 020
Assinantes do acesso à internet*	466 813	664 678	903 948	1 243 118	1 482 111	1 616 737
Taxa de penetração de acessos telefônicos	42%	42%	41%	40%	40%	40%

Fonte: INE e ICP-ANACOM

Quadro 2.3.2

Telecomunicações - Indicadores financeiros (2002-2006)

Unidade: 10³ EUR

	2002	2003	2004	2005	2006
Receitas dos serviços de telecomunicações	6 211 141	6 366 804	6 478 103	6 267 117	7 780 820
Receitas do serviço telefônico	3 846 155	3 831 019	4 066 484	3 777 007	3 814 052
Receitas do serviço fixo	1 997 800	1 821 485	1 850 157	1 617 649	1 601 421
Receitas do serviço móvel	1 804 383	1 965 367	2 159 807	2 054 741	2 111 857
Receitas próprias resultantes das chamadas Internacionais de saída	43 972	44 167	56 520	104 617	100 774
Receitas das comunicações internacionais	113 212	239 156	177 371	110 683	88 803
Receitas do aluguer de circuitos	419 133	368 854	380 619	434 848	356 445
Receitas do serviço entre operadores	885 840	862 834	842 981	712 960	583 536
Receitas do fornecimento de Internet	224 978	326 698	298 257	254 913	x
Investimento total	1 125 496	757 893	828 004	907 319	880 964
Terrenos e edifícios	75 213	32 315	22 484	12 722	53 353
Equipamentos e infra-estruturas	886 118	531 398	558 132	731 752	745 353
Rede fixa	313 761	232 600	238 168	289 359	219 746
Rede móvel	407 673	214 146	292 596	335 398	386 946
Outro tipo de redes	164 684	84 652	27 368	106 995	138 661
Outros investimentos	164 165	194 180	247 388	162 845	82 258

Fonte: INE - Estatísticas das Comunicações e Informação Empresarial Simplificada

Quadro 2.3.3

Telecomunicações - Emprego (2001-2006)

Unidade: N°

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Número de pessoas ao serviço	18 627	17 354	15 221	14 548	13 734	13 002
Pessoas ao serviço, por tipo de horário de trabalho:						
Tempo parcial	58	66	70	62	32	4
Tempo completo	18 569	17 288	15 151	14 486	13 702	12 998
Número de horas trabalhadas durante o ano (total)	34 899 704	33 378 541	27 270 259	22 008 926	22 415 270	22 231 606

Fonte: INE

Quadro 2.3.4

Telecomunicações - Indicadores de tráfego (2002-2006)

Unidade: 1000 minutos

	2002	2003	2004	2005	2006
Tráfego telefónico de origem nacional	18 977 966	18 926 222	19 559 584	21 222 974	19 951 860
Serviço fixo	9 508 724	8 573 788	8 513 465	9 508 199	7 499 930
Chamadas de rede fixa para rede fixa	8 143 424	7 355 376	7 280 589	8 150 606	6 345 358
Chamadas de rede fixa para rede móvel	1 365 300	1 218 412	1 232 876	1 357 593	1 154 572
Serviço móvel	9 469 242	10 352 434	11 046 119	11 714 775	12 451 930
Chamadas de rede móvel para rede móvel	8 515 439	9 408 181	9 806 959	10 712 436	11 593 916
Chamadas de rede móvel para rede fixa	953 803	944 253	1 239 160	1 002 339	858 014
N° de Mensagens curtas de texto	2 109 977	2 203 390	2 563 616	5 977 562	12 457 856
Tráfego telefónico de origem internacional	1 435 520	1 371 398	1 883 875	1 519 742	1 259 866

Fonte: INE e ICP-ANACOM

Quadro 2.3.5

Taxa de penetração de acessos telefónicos na União Europeia (2002-2006)

Unidade: %

	2002	2003	2004	2005	2006
UE27	50	49	49	48	47
Alemanha	65	66	66	66	66
Suécia	63	62	61	61	60
Dinamarca	69	67	65	62	57
Reino Unido	59	58	58	57	56
Grécia	57	57	58	57	56
França	56	55	54	54	54
Luxemburgo	56	55	54	54	54
Chipre	61	59	57	56	53
Malta	53	52	52	50	50
Irlanda	51	49	50	50	50
Países Baixos	50	48	48	47	47
Bélgica	48	47	46	46	45
Áustria	48	48	47	46	43
Itália	48	46	45	43	43
Espanha	43	43	42	42	42
Eslovénia	41	41	41	41	42
Estónia	35	34	33	33	40
Portugal	42	41	40	40	40
Finlândia	52	49	45	40	37
Hungria	36	36	35	33	33
República Checa	36	36	34	31	31
Bulgária	36	36	35	32	31
Polónia	31	32	33	31	30
Letónia	30	28	28	32	29
Lituânia	27	24	24	23	23
Eslováquia	26	24	23	22	22
Roménia	19	20	20	20	19

Fonte: ICP-ANACOM, UIT, Eurostat

Quadro 2.3.6

Número de alojamentos cablados (todos os operadores), total e por regiões (NUTS II), 2002-2006

Unidade: N° de alojamentos

	2002	2003	2004	2005	2006
Total de alojamentos cablados	3 360 808	3 488 024	3 623 892	3 770 187	4 022 086
Norte	860 514	909 163	970 301	1 016 627	1 181 054
Centro	463 671	478 942	501 291	528 166	567 141
Lisboa	1 611 412	1 661 194	1 701 300	1 757 371	1 777 935
Alentejo	118 695	122 067	123 632	128 024	132 726
Algarve	172 237	177 639	185 022	197 318	219 628
R.A. Açores	53 243	54 227	55 403	55 888	55 891
R.A. Madeira	81 036	84 792	86 943	86 793	87 711

Fonte: ICP-ANACOM

Quadro 2.3.7

Número de assinantes do serviço de distribuição de TV por cabo e por DTH, total e por regiões (NUTS II) 2002-2006

Unidade: N° de assinantes

	2002	2003	2004	2005	2006
Serviço de distribuição de TV por cabo	1 261 929	1 333 863	1 341 425	1 398 614	1 418 560
Norte	291 281	314 911	317 728	327 636	336 320
Centro	155 652	161 764	161 211	167 996	171 089
Lisboa	644 387	678 338	675 943	707 391	708 617
Alentejo	35 159	35 111	36 327	38 111	38 976
Algarve	47 614	49 397	49 100	51 360	51 364
R.A. Açores	36 680	37 881	38 751	40 047	43 827
R.A. Madeira	51 156	56 461	62 365	66 073	68 367
Serviço de televisão digital por satélite (DTH)	288 997	341 465	375 291	394 493	435 561
Norte	92 530	111 116	123 306	123 444	141 296
Centro	91 686	112 683	124 568	125 696	133 108
Lisboa	29 338	31 167	33 345	37 213	39 985
Alentejo	39 481	45 126	48 200	48 728	48 153
Algarve	17 522	19 338	20 243	19 703	20 454
R.A. Açores	15 836	18 086	20 450	23 047	34 545
R.A. Madeira	2 604	3 949	5 179	16 662	18 020

Fonte: ICP-ANACOM

Quadro 2.3.8

Número de clientes do serviço de acesso fixo à Internet, 2002-2006

Unidade: N° de clientes

	2002	2003	2004	2005	2006
Total de clientes	664 678	903 948	1 233 309	1 457 848	1 582 049
Residenciais	x	x	1 066 022	1 222 205	1 328 800
Não residenciais	x	x	167 287	235 643	253 249
Clientes com acesso ADSL	52 005	184 344	420 625	694 164	920 182
Residenciais	x	x	299 432	502 075	675 727
Não residenciais	x	x	121 193	192 089	207 748
Clientes com acesso modem cabo	205 288	314 479	414 916	489 892	537 552
Residenciais	192 820	295 839	394 894	466 844	511 272
Não residenciais	12 468	18 640	20 022	23 048	26 280
Clientes com outros acessos	3 298	3 207	2 830	2 750	4 620
Residenciais	0	0	0	0	2 018
Não residenciais	2 709	2 709	2 830	2 750	2 602
Clientes com acesso dial-up	404 087	401 918	394 938	271 042	156 401
Residenciais	x	x	371 696	253 286	139 783
Não residenciais	x	x	23 242	17 756	16 618

Fonte: ICP-ANACOM

Quadro 2.3.9

Taxa de penetração da Banda Larga de acesso fixo à Internet na União Europeia e OCDE (2002-2006)

Unidade: %

	2002	2003	2004	2005	2006
Dinamarca	8	13	19	25	32
Países Baixos	7	12	19	25	32
Coreia do Sul	22	24	25	25	29
Finlândia	6	10	15	22	27
Suécia	8	11	15	20	26
Bélgica	9	12	16	18	23
Reino Unido	2	5	11	16	22
França	3	6	11	15	20
Luxemburgo	2	4	10	15	20
Estados Unidos	7	10	13	17	20
Japão	6	11	15	18	20
Alemanha	4	6	8	13	17
Áustria	6	8	10	14	17
Espanha	3	5	8	12	15
Itália	2	4	8	12	15
Irlanda	0	1	3	7	13
Portugal	3	5	8	12	14
República Checa	0	1	3	6	11
Hungria	1	2	4	6	12
Polónia	0	1	2	2	7
Grécia	0	0	0	1	5
Eslováquia	0	0	1	3	6
OCDE	5	7	10	14	17
UE15	3	6	10	14	19

Fonte: OCDE, ICP-ANACOM

Capítulo 3



**Nota
Metodológica**

NOTA METODOLÓGICA

1 - Telecomunicações

1.1 - Descrição do modelo estatístico

Nomenclaturas utilizadas

De acordo com as desagregações das variáveis de observação, anteriormente referenciadas, são utilizadas as seguintes nomenclaturas: Divisão Administrativa, Código Postal, Tipos de Tráfego Telefónico e CAE-Rev.2.

Periodicidade

O Inquérito às Telecomunicações tem periodicidade anual.

Unidade estatística

A unidade estatística de observação e apuramento é a empresa.

Crítérios de selecção do universo

O inquérito é exaustivo sendo inquiridas as empresas de telecomunicações a operar no Continente, licenciadas pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM). Neste sentido, a informação relativa aos operadores de telecomunicações encontra-se em ficheiro disponibilizado pela ANACOM.

De referir que se encontra em fase de estudo prévio, o estabelecimento de um protocolo de cooperação institucional com a entidade reguladora deste sector de actividade.

Recolha e tratamento da informação

O método de recolha considerado é misto, utilizando-se fundamentalmente a recolha electrónica dos dados e em alguns casos ainda a via postal. O registo, validação e apuramentos dos resultados são realizados numa aplicação informática, desenvolvida em Visual Basic.

No caso de existirem não respostas ao questionário no prazo estipulado, são efectuadas insistências com vista à obtenção da informação em falta.

Controlo de qualidade da informação e tratamento de não-respostas

A crítica de dados é efectuada com base em regras previamente definidas.

No que diz respeito ao tratamento de não-resposta, para as empresas que não responderam até ao fecho do processo de inquirição, ou com as quais não tenha sido possível contactar (por ex. por terem a morada incorrecta no ficheiro de operadores) é aplicado um método de tratamento de não-resposta.

Para as empresas que responderam no ano anterior ao inquérito anual às telecomunicações é aplicada a taxa de crescimento médio das receitas com serviços de telecomunicações, calculada com base na taxa de crescimento verificada para as empresas que responderam em ambos os anos ao inquérito.

Para as novas variáveis deste modelo estatístico, o tratamento de não-resposta faz-se com base no valor médio amostral.

1.2 – Glossário

Horas efectivamente trabalhadas: Número total de horas que o pessoal ao serviço efectivamente consagrou ao trabalho. Inclui as horas extraordinárias. Inclui ainda o tempo passado no local de trabalho de execução de trabalhos tais como a preparação dos instrumentos de trabalho, preparação e manutenção de ferramentas, os tempos de trabalhos mortos mas pagos, devidos a ausências ocasionais de trabalho, paragem de máquinas ou acidentes e pequenas pausas para café. Exclui as horas de ausências independentemente de terem sido remuneradas ou não.

Assinantes da Rede Digital com Integração de Serviços (RDIS): Número de Acessos à Rede Comutada, normalizada a nível internacional, com transmissão digital utilizador-a-utilizador e débito de 64 Kbit/s por ligação estabelecida. Inclui o número de Acessos Básicos (que possibilitam o estabelecimento de até 2 ligações simultâneas) e o número de Acessos Primários (que possibilitam o estabelecimento de até 30 ligações simultâneas).

Assinantes de serviço móvel terrestre: Os assinantes do serviço móvel terrestre utilizam sistemas de telemóveis podendo ser ligados aos assinantes das redes telefónicas públicas.

Circuitos alugados: Totalidade dos circuitos alugados, independentemente da sua utilização (voz, dados, etc.) e da tecnologia (analógica e digital), à excepção dos circuitos utilizados por operadores de telecomunicações complementares, para interligação das suas infra-estruturas com infra-estruturas dos operadores de telecomunicações de serviço público.

Postos telefónicos principais: Linha telefónica que liga o equipamento terminal do assinante à rede pública e que possui acesso individualizado ao equipamento da central telefónica.

Postos telefónicos principais residenciais: Linhas principais servindo as famílias (não são utilizadas para fins profissionais ou como postos públicos).

Receitas dos serviços de telecomunicações : Devem ser excluídas as receitas derivadas de serviços que não estejam relacionados com as telecomunicações. As receitas são constituídas por todas as taxas cobradas pelas prestações de telecomunicações fornecidas durante o exercício financeiro considerado. Incluem as receitas provenientes dos assinantes, de outras administrações nacionais e estrangeiras de telecomunicações, do governo, etc., após dedução da quota parte dessas receitas a entregar a outras administrações ou organismos, pelo tráfego de telecomunicações de saída (administrações dos países de entrada e trânsito eventuais).

Não incluem as receitas recebidas como saldos de contas de anos financeiros anteriores, fundos resultantes de empréstimos contraídos junto do governo, investidores ou mercado financeiro, bem como as quantias recebidas como reembolso de contribuições ou provisões dos assinantes

Tráfego telefónico: Corresponde ao tráfego nacional e internacional de saída. Tráfego telefónico nacional: corresponde ao tráfego eficaz (comunicações conseguidas), com origem e destino no mesmo país.

Tráfego telefónico internacional de saída: corresponde ao tráfego eficaz (comunicações conseguidas), originado em determinado país, com destino a outros países.

Pessoal ao Serviço: Pessoas que, no período de referência, participaram na actividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições:

peçoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;

peçoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários - gerentes, familiares não remunerados, membros activos de cooperativas);

peçoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta directamente remunerados;

peçoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são consideradas como peçoal ao serviço as peçoas que:

se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;

os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas directamente remunerados;

os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex.: trabalhadores temporários);

os trabalhadores independentes (p. ex.: prestadores de serviços, também designados por “recibos verdes”).

Número Médio de Pessoas ao Serviço: Soma do peçoal ao serviço no último dia útil de cada mês de actividade no ano / Número de meses de actividade no ano.

Nível de Instrução: Formação escolar adquirida na idade normal ou posteriormente. Para as peçoas que ainda estudam considera-se o grau escolar imediatamente inferior ao que frequentam.

Serviços por cabo e via satélite: Serviço de radiocomunicação entre estações terrenas e um ou vários satélites de um sistema de comunicações móveis via satélite.

Investimento bruto em bens corpóreos: Investimento total pela aquisição de propriedades (terrenos e edifícios) e instalações (troca de equipamento, transmissão de equipamento, material de escritório e veículos motorizados), correspondendo, em termos de contabilidade empresarial, aos aumentos de imobilizações corpóreas efectuados durante o ano (contas POC 42,441/6,448).

Receitas próprias resultantes das chamadas internacionais de saída: Cobranças recebidas de assinantes pela realização de chamadas para o estrangeiro depois de ser deduzida a parcela a pagar à companhia do país para a qual foi efectuada a chamada.

Tráfego telefónico do serviço fixo: Tráfego originado na rede fixa, excluindo o tráfego gratuito (112,117,etc), podendo ter as seguintes tipologias:

Tráfego no país (antigo nacional): originado e terminado na rede fixa, incluindo local, regional, e nacional (antigo inter-urbano), serviços especiais e rede inteligente;

Tráfego para outros operadores: originado na rede fixa e com destino às redes de outros operadores nacionais (móveis, etc).

Tráfego telefónico internacional de saída: originado em determinado país, com destino a outros países.

Tráfego telefónico do serviço móvel terrestre: Tráfego total, originado e/ou destinado na rede móvel dos operadores do serviço móvel terrestre, podendo ter a seguinte tipologia:

móvel – fixo: tráfego originado na rede móvel com destino na rede fixa;

móvel – móvel intra rede: tráfego originado na rede móvel com destino na rede móvel do mesmo operador;

móvel – móvel inter redes: tráfego originado na rede móvel de um operador com destino na rede móvel de outro operador;

fixo – móvel: tráfego originado no serviço fixo de telefone com destino na rede móvel do operador.

Tráfego telefónico internacional de saída: originado em determinado país, com destino a outros países.

Mensagens curtas de texto.

Tráfego telefónico internacional: Tráfego total, originado e/ou destinado na rede fixa ou móvel dos operadores, compreendendo a:

Recepção de chamadas: tráfego com origem fora do país e destino dentro do país;

Clientes com duas ou mais opções de acesso à rede fixa: Clientes que podem escolher entre duas ou mais opções de acesso à rede fixa.

Número de horas trabalhadas no ano: Número de horas efectivamente trabalhadas no ano para cada uma das categorias do pessoal.

Classificação por Horário de Trabalho (B)

Trabalhador a Tempo Completo: Trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador a Tempo Parcial: Trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão

Classificação Tipo de Funções do Pessoal ao Serviço (C)

Pessoal dirigente: Indivíduos que definem a política geral da empresa/instituição ou que exercem uma função consultiva na organização da mesma. Inclui os directores sectoriais (director financeiro, director comercial, director de produção, etc.). Devero ser excluídas as pessoas que, embora tendo essas funções no auferem uma remuneração de base.

Pessoal Técnico: Pessoal empregue pela empresa de telecomunicações para efectuar trabalhos de instalação, manutenção e reparação das instalações e das linhas de telecomunicações.

Técnicos a prestar serviços relativos à Internet: Pessoal que efectua a instalação (acesso), e manutenção da Internet dos clientes.

Pessoal administrativo: Pessoal que se ocupa das actividades auxiliares da empresa como sejam contabilidade, gestão de recursos humanos, e todas as outras que não têm a ver directamente com a actividade económica da empresa.

Pessoal não qualificado: Pessoal que executa tarefas simples e auxiliares para as quais é requerido esforço físico assim como a utilização de ferramentas e processos manuais. As tarefas consistem em: vender produtos na rua; assegurar a manutenção de escritórios e outros edifícios; lavar janelas e outras superfícies envidraçadas de edifícios; entregar mensagens ou produtos; guardar e vigiar imóveis e outros bens; recolher lixo; executar diversos serviços em locais públicos, tais como limpar, varrer e lavar; embalar manualmente.

Outro pessoal: Inclui pessoal dos serviços e vendedores que asseguram os serviços pessoais e os de protecção e segurança, nomeadamente no que respeita a viagens, trabalhos domésticos, restauração, cuidados pessoais ou protecção contra incêndios e actos delituosos, posam como modelos ou fazem demonstração de mercadorias e vendas em estabelecimentos de comércio por grosso ou a retalho ou similares. Inclui ainda trabalhadores agrícolas, operários, artífices, operadores de máquinas, etc.

Classificação Tipo de Serviços de Telecomunicações (G)

Rede Fixa: Serviço que oferece ao público, em geral, o transporte directo da voz ou dados, em tempo real, em locais fixos, permitindo a qualquer utilizador, através de equipamento ligado a um ponto terminal da rede, comunicar com outro ponto terminal.

Rede móvel: Serviço que confere aos seus utilizadores um contrato válido e em vigor, em condições de originar ou receber tráfego e/ou possuidores de um cartão pré-pago, desde o momento em que efectuem a primeira chamada e durante o período em que o cartão está activado. Utilizam equipamentos terminais de rádio – telecomunicações (vulgo, telemóveis) cujo sistema de acesso às redes telefónicas públicas (fixas e móveis) é de índole não fixa, via rádio

Entre operadores: Serviços prestados por uma empresa (organização) de telecomunicações a outra organização com o objectivo de trocar mensagens e informação entre os dois sistemas, e incluir qualquer serviço auxiliar necessário para o fornecimento e manutenção de tais serviços.

Fornecimento de Internet: Fornecimento de serviços de Internet: acessos e assistência técnica.

Chamadas internacionais- recepção de chamadas (resto do Mundo e intra UE): Serviço prestado pelo operador telefónico nacional originando o recebimento de uma taxa paga pelo operador telefónico estrangeiro, pelo completar de chamadas com origem num país estrangeiro (Resto do Mundo) e num país da União Europeia (UE).

Receitas próprias resultantes das chamadas internacionais de saída: Cobranças recebidas de assinantes pela realização de chamadas para o estrangeiro depois de ser deduzida a parcela a pagar à companhia do país para a qual foi efectuada a chamada.

2 - Serviços Postais Nacionais

2.1 –Glossário

Horas efectivamente trabalhadas: Número total de horas que o pessoal ao serviço efectivamente consagrou ao trabalho. Inclui as horas extraordinárias. Inclui ainda o tempo passado no local de trabalho de execução de trabalhos tais como a preparação dos instrumentos de trabalho, preparação e manutenção de ferramentas, os tempos de trabalhos mortos mas pagos, devidos a ausências ocasionais de trabalho, paragem de máquinas ou acidentes e pequenas pausas para café. Exclui as horas de ausências independentemente de terem sido remuneradas ou não.

Apartado de correspondência: Cacifo localizado, em regra, nas salas de atendimento ao público das estações de correio, onde são introduzidas, a pedido dos destinatários, as correspondências que lhes são destinadas. Para efeitos estatísticos são contabilizados na sua totalidade, independentemente de serem utilizados ou não.

Estações de correio fixas: Compreende as estações de serviço completo (oferecendo todos os serviços postais) e as estações secundárias (com funções limitadas).

Estações de correio móveis: Compreende as estações automóveis rodoviárias, fluviais, servindo os utilizadores em localidades rurais, bairros urbanos e os carteiros rurais que prestam ao público serviços análogos aos das estações fixas.

Marcos e caixas de correio: Receptáculos postais destinados ao depósito de correio.

Postos de correio: Estabelecimento a funcionar sob a responsabilidade de terceiros, mediante a celebração de um contrato de prestação de serviços, tendo em vista a venda/prestação de produtos/serviços de correio.

Investimentos em serviços postais (Investimentos brutos): Despesas com a aquisição de bens duradouros (terrenos, imóveis, vagões ou veículos postais rodoviários, veículos com motor, instalações técnicas, etc.), na construção de edifícios, mas não na sua manutenção.

Correio azul: Serviço prioritário de aceitação, transporte e distribuição dos objectos até 2 kg, independentemente do conteúdo. O padrão do serviço para a demora de entrega é de 1,3 e 5 dias úteis, respectivamente para o correio nacional, para o correio com destino europeu e para o correio com destino para o resto do mundo.

Correio normal: Serviço não prioritário de aceitação, transporte e distribuição dos objectos até 2 kg. O padrão de serviço para a demora de entrega é de 3, 5 e 7 dias úteis, respectivamente para o correio nacional, para o correio com destino europeu e para o correio com destino para o resto do mundo.

Correspondência com valor declarado: Correspondências com declaração do valor do seu conteúdo, e pelo qual os CTT se responsabilizam.

Correspondências registadas: Correspondências sujeitas a um tratamento preferencial ao longo de todo o circuito, com entrega em mão e documento comprovativo. Inclui, nomeadamente, as correspondências à cobrança e com valor declarado.

Encomenda postal: Serviço de aceitação, transporte e entrega de objectos e mercadorias com limites de peso e dimensões (até 20 ou 30kg unitários, consoante o tipo de encomenda postal seja ocasional ou contratual, respectivamente).

Tiragens diárias nas estações de correio: Frequência das tiragens diárias nos marcos e caixas de correio nas estações de correio.

Tiragens semanais fora das estações de correio: Frequência das tiragens semanais dos marcos e caixas de correio fora das estações de correio.

Volume de Negócios: Valor total da facturação, com exclusão do IVA, realizada pela unidade estatística de observação durante o período de referência, correspondente à venda mercadorias, produtos acabados e intermédios, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos (contas POC 711, 712 e 713) e à prestação de serviços a terceiros (contas POC 721, 722, 723, 724 e 725). Ao valor da facturação, devem ser deduzidas as devoluções, descontos e abatimentos (contas POC 717, 718 e 728) e consideradas todas as outras taxas, encargos ou despesas que recaiam sobre os produtos e que devam ser imputadas ao cliente, ainda que facturadas separadamente. Não devem ser considerados os subsídios de exploração ou quaisquer receitas provenientes da venda de imobilizado.

Pessoal ao Serviço: Pessoas que, no período de referência, participaram na actividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições:

- a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;
- b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários – gerentes, familiares não remunerados, membros activos de cooperativas);
- c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta directamente remunerados;
- d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que:

se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;

os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas directamente remunerados;

os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex.: trabalhadores temporários);

os trabalhadores independentes (p. ex.: prestadores de serviços, também designados por “recibos verdes”).

Número Médio de Pessoas ao Serviço: Soma do pessoal ao serviço no último dia útil de cada mês de actividade no ano / Número de meses de actividade no ano.

Nível de Instrução: Formação escolar adquirida na idade normal ou posteriormente. Para as pessoas que ainda estudam considera-se o grau escolar imediatamente inferior ao que frequentam

Compras de bens e serviços: Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas + Fornecimentos e Serviços Externos.

Custos com o pessoal: Remunerações de carácter fixo e periódico atribuídas ao aparelho humano da empresa (dirigentes e trabalhadores), bem como os encargos sociais por conta da empresa (parte patronal) e os gastos de carácter social, obrigatórios ou facultativos. Engloba também os seguros relativos ao pessoal como seja o caso de seguros de vida, acidentes de trabalho e doenças profissionais, isto é, seguros que garantam o benefício de reforma, invalidez ou sobrevivência.

Serviços financeiros postais: Compreende vales, cobranças de facturas e de impostos, bem como outros serviços, nomeadamente produtos de poupança (destacando-se os certificados de aforro), de crédito, fundos de investimento e PPR's.

Correio editorial: Serviço de correspondência que inclui os jornais, livros e publicações periódicas.

Tráfego postal por habitante: Número de objectos (correspondências endereçadas, encomendas e express-mail) expedidos em média por habitante, gerado no país ou no estrangeiro (serviço nacional ou internacional de saída).

Classificação por Horário de Trabalho (B)

Trabalhador a Tempo Completo (303): Trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador a Tempo Parcial (304): Trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Classificação Tipo de Funções do Pessoal ao Serviço (C)

Quadros e técnicos superiores: Quadros e técnicos da área administrativa, comercial ou de produção da empresa com funções de coordenação nessas áreas de acordo com planificação estabelecida superiormente, bem como funções de responsabilidade, ambas requerendo conhecimentos técnico-científicos de nível superior.

Pessoal técnico:

Técnicos postais de gestão - Pessoal afecto ao atendimento ao público nas estações de correio

Carteiro: Pessoal afecto à distribuição e tratamento de correio.

3 – Serviços Postais Independentes

3.1 – Glossário

Horas efectivamente trabalhadas: Número total de horas que o pessoal ao serviço efectivamente consagrou ao trabalho. Inclui as horas extraordinárias. Inclui ainda o tempo passado no local de trabalho de execução de trabalhos tais como a preparação dos instrumentos de trabalho, preparação e manutenção de ferramentas, os tempos de trabalhos mortos mas pagos, devidos a ausências ocasionais de trabalho, paragem de máquinas ou acidentes e pequenas pausas para café. Exclui as horas de ausências independentemente de terem sido remuneradas ou não.

Apartado de correspondência: Cacifo localizado, em regra, nas salas de atendimento ao público das estações de correio, onde são introduzidas, a pedido dos destinatários, as correspondências que lhes são destinadas. Para efeitos estatísticos são contabilizados na sua totalidade, independentemente de serem utilizados ou não.

Estações de correio fixas: Compreende as estações de serviço completo (oferecendo todos os serviços postais) e as estações secundárias (com funções limitadas).

Estações de correio móveis: Compreende as estações automóveis rodoviárias, fluviais, servindo os utilizadores em localidades rurais, bairros urbanos e os carteiros rurais que prestam ao público serviços análogos aos das estações fixas.

Postos de correio: Estabelecimento a funcionar sob a responsabilidade de terceiros, mediante a celebração de um contrato de prestação de serviços, tendo em vista a venda/prestação de produtos/serviços de correio.

Investimentos em serviços postais (Investimentos brutos): Despesas com a aquisição de bens duradouros (terrenos, imóveis, vagões ou veículos postais rodoviários, veículos com motor, instalações técnicas, etc.), na construção de edifícios, mas não na sua manutenção.

Encomenda postal: Volume que o correio transporta e que, normalmente, contém mercadorias; pode ser à cobrança e ter valor declarado.

Volume de Negócios: Valor total da facturação, com exclusão do IVA, realizada pela unidade estatística de observação durante o período de referência, correspondente à venda mercadorias, produtos acabados e intermédios, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos (contas POC 711, 712 e 713) e à prestação de serviços a terceiros (contas POC 721, 722, 723, 724 e 725). Ao valor da facturação, devem ser deduzidas as devoluções, descontos e abatimentos (contas POC 717, 718 e 728) e consideradas todas as outras taxas, encargos ou despesas que recaiam sobre os produtos e que devam ser imputadas ao cliente, ainda que facturadas separadamente. Não devem ser considerados os subsídios de exploração ou quaisquer receitas provenientes da venda de imobilizado.

Pessoal ao Serviço: Pessoas que, no período de referência, participaram na actividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições:

- a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;
- b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários - gerentes, familiares não remunerados, membros activos de cooperativas);
- c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta directamente remunerados;
- d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que:

se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;

os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas directamente remunerados;

os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex.: trabalhadores temporários);

os trabalhadores independentes (p. ex.: prestadores de serviços, também designados por “recibos verdes”).

Número Médio de Pessoas ao Serviço: Soma do pessoal ao serviço no último dia útil de cada mês de actividade no ano / Número de meses de actividade no ano.

Nível de Instrução: Formação escolar adquirida na idade normal ou posteriormente. Para as pessoas que ainda estudam considera-se o grau escolar imediatamente inferior ao que frequentam.

Compras de bens e serviços: Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas + Fornecimentos e Serviços Externos.

Custos com o pessoal: Remunerações de carácter fixo e periódico atribuídas ao aparelho humano da empresa (dirigentes e trabalhadores), bem como os encargos sociais por conta da empresa (parte patronal) e os gastos de carácter social, obrigatórios ou facultativos. Engloba também os seguros relativos ao pessoal como seja o caso de seguros de vida, acidentes de trabalho e doenças profissionais, isto é, seguros que garantam o benefício de reforma, invalidez ou sobrevivência.

Tráfego postal por habitante: Número de objectos (correspondências endereçadas, encomendas e express-mail) expedidos em média por habitante, gerado no país ou no estrangeiro (serviço nacional ou internacional de saída).

Classificação por Horário de Trabalho (B)

Trabalhador a Tempo Completo (303): Trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador a Tempo Parcial (304): Trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Classificação Tipo de Funções do Pessoal ao Serviço (C)

Quadros e técnicos superiores (2400): Quadros e técnicos da área administrativa, comercial ou de produção da empresa com funções de coordenação nessas áreas de acordo com planificação estabelecida superiormente, bem como funções de responsabilidade, ambas requerendo conhecimentos técnico-científicos de nível superior.

Técnicos postais de gestão: Pessoal afecto ao atendimento ao público nas estações de correio.

Carteiros: Pessoal afecto à distribuição e tratamento de correio.